

TRABALHO DE TEC. REDAÇÃO

**TODOS SOMOS
HERÓIS**



HERÓIS QUE NÃO USAM CAPA - MEDICINA

primeiros casos do novo coronavírus foram identificados no final de 2019 e, desde então, todo o mundo, gradualmente, embarcou numa corrida contra o tempo para mitigar a proliferação da doença, até então desconhecida e que ainda hoje segue sendo estudada pela classe científica. O período é desafiador para toda a população, em especial para os profissionais da saúde, dentre eles os médicos, que comemoram seu dia em 18 de outubro.

Os médicos e demais equipes vêm atuando na linha de frente do combate à COVID-19 desde os primeiros casos registrados, isolando e tratando pessoas infectadas pelo novo vírus, um trabalho que reforçou a importância da classe médica para toda a sociedade.

O impacto da doença levou à construção de hospitais de campanha, unidades de saúde móveis, que podem ser construídas em diferentes locais e depois desmontadas, um modelo desafiador para os profissionais de saúde no Brasil até então. Exemplo



disso, em São Paulo, foi o Hospital Municipal de Campanha do Anhembi, que contou com 310 leitos geridos pela SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina instalados no Pavilhão de Exposições do local.

“Ressalto, com muito prazer, a coragem de todos os profissionais de saúde que enfrentaram este momento com muita fé, força e

dedicação. Não tivemos problemas de falta de pessoal. Isso demonstra a vocação e treinamento destes profissionais para cuidar das

vacina do coronavírus

peças. Ideologicamente, estão voltados para isso”, comenta o pneumologista João Ladislau Rosa, que atuou como diretor técnico do Hospital de Campanha do Anhembi.

O setor administrado pela SPDM admitiu, desde o início dos atendimentos em abril, até seu encerramento em setembro, mais de 3 mil pacientes e deu mais de 2.000 altas no período.

HISTÓRIA - APENAS UM MÊS DE VIDA

Em julho de 2015, a psicóloga Aline Fernandes, de 37 anos, ouviu de uma médica que seu filho Bruno só viveria “no máximo mais trinta dias”. O garoto batalhava havia três anos contra a leucemia. Moradores de Belo Horizonte, em Minas Gerais, os pais procuraram ajuda médica quando o menino começou a apresentar cansaço extremo e dores nas pernas. Ele foi submetido a 28 sessões de quimioterapia depois da descoberta do câncer. Mesmo assim, a doença não regredia. Chegou a debilitar 69% das células da medula óssea.

Ao saber da sentença de morte dada ao filho, a mãe questionou a especialista sobre alternativas fora do país. “Ouvi que eu poderia procurar um curandeiro”, lembra. Inconformados, ela e o marido resolveram continuar lutando. Recorreram na época ao hematologista Vanderson Rocha, responsável pelo setor de Transplante de Medula Óssea do Hospital Sírio-Libanês, na Bela Vista. Transferiram Bruno para São Paulo e iniciou-se outro protocolo de tratamento.

A doença retrocedeu para 13%, depois 5%, até se estabilizar nesse patamar. O médico decidiu usar um anticorpo monoclonal, droga alemã ainda não disponível no mercado, em fase de aprovação. O laboratório Amgen a forneceu graças a uma autorização especial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para pacientes sem outra saída. O porcentual da doença despencou o suficiente para tentarem o transplante de medula.



Porém, um novo susto: o único doador 100% compatível registrado desapareceu. A alternativa foi um procedimento com células de um cordão umbilical de Málaga, na Espanha, com 80% de paridade. O transplante ocorreu em dezembro do ano passado. O organismo de Bruno começou a reagir e, em janeiro, ficou constatado não haver vestígios do câncer. Desde então, as emoções diárias do menino, hoje com 5 anos, têm sido mais agradáveis — ele aproveita o tempo jogando futebol no videogame e andando de skate com os amigos. “A vida ficou bem melhor”, comemora. O relato sobre o caso acabou incluído no processo de autorização de medicamento pela Anvisa, reforçando a esperança de novas vitórias assim.

HISTÓRIA DE Heley de Abreu Silva Batista

Heley de Abreu Silva Batista ONM (Nasceu: Montes Claros, 12 de agosto de 1974 – Morreu Janaúba, 5 de outubro de 2017) foi uma professora brasileira. Durante o massacre na escola em Janaúba, deu a própria vida para salvar seus alunos. A professora salvou pelo menos 25 crianças, sendo considerada uma heroína.

BIOGRAFIA

Pedagoga, uma das principais bandeiras de Heley era a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência, área em que se especializou em 2016. No dia 5 de outubro de 2017, em um reconhecido ato de coragem, Heley salvou diversas crianças durante um ataque promovido pelo vigia da creche Gente Inocente, em Janaúba, Minas Gerais, onde ela lecionava.

Em 2005, Heley já havia perdido um filho por afogamento na piscina de um clube.

A TRAGÉDIA

Na manhã de 5 de outubro de 2017, na creche *Gente Inocente* em Janaúba, Minas Gerais, o vigia noturno da escola, Damião Soares dos Santos, invadiu a sala de aula portando um recipiente com combustível e ateou fogo às instalações, em várias crianças e em si mesmo. Heley protegeu as crianças com o auxílio de outras duas funcionárias, Jéssica Morgana e Geni Oliveira (que também morreram). A pedagoga chegou a entrar em luta corporal com o criminoso para impedir que continuasse o ataque, e depois ajudou a retirar as crianças feridas. Ela teve 90% do corpo queimado e morreu no hospital, assim como as outras duas funcionárias. Dez crianças morreram, e também o autor do ataque, totalizando quatorze mortos.

Após o velório, que reuniu centenas de pessoas na funerária municipal, o caixão com o corpo da professora foi colocado em uma viatura do Corpo de Bombeiros e levado em cortejo pelas ruas da cidade até o Cemitério São Lucas.

HOMENAGENS

ORDEM NACIONAL DO MÉRITO

Diante do ato de bravura por ela praticado, considerado um "gesto de coragem e de heroísmo para salvar a vida de seus alunos", o então presidente Michel Temer decidiu conceder-lhe, a título *post mortem*, a Ordem Nacional do Mérito.

NOME EM RODOVIA

Em razão da Lei Estadual de Minas Gerais 23231/2019, foi dado o nome da biografada à rodovia LMG-631, entre São João da Ponte e Francisco Sá.

MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA

Em 2019 o governador do estado de Minas Gerais Romeu Zema decidiu homenageá-la com a Medalha da Inconfidência.

Diante do ato de bravura por ela praticado, considerado um "gesto de coragem e de heroísmo para salvar a vida de seus alunos", o então presidente Michel Temer decidiu conceder-lhe, a título *post mortem*, a Ordem Nacional do Mérito.



POEMAS: HOMEM ARANHA

"Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades."

Isso serve a todas as idades.

"Todos os dias me levanto sabendo que quanto mais pessoas eu salvar, mais inimigos eu farei."

Mas mesmo com isso nunca pararei.

"Podemos não ganhar todas as batalhas, mas devemos dar sempre o nosso máximo"

Para que isso nos leve ao pódio maior que o alto.

"Às vezes a vida é um saco, mas sempre vale a pena viver!"

Pois se conseguirmos o máximo vamos ter.

"Nada temam, o Aracnídeo chegou!"

Quando o inimigo olhou o homem aranha já te salvou.

"Nós somos quem escolhemos ser... Por isso, escolhas!"

Pois a sua escolha pode ser a melhor de todas.

"Temos que ser maiores do que aquilo que nos faz sofrer"

Porque nem sempre inimigos fracos vamos ter.

"Sou o Homem Aranha, o amigão da vizinhança!"

Me liga se precisar, se eu não atender é porque achei que era cobrança.



ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO TRABALHO:

Pedro Lisboa
Pedro Feitosa
Igor Yuuki
Nelson Riboldi
Yuri Martins
Livia Beraldi
Julia Myuki
Israel
Bruno Leal
Pedro Henrique
Gustavo Henrique
Gabriel Costa
Vinicius Villa
Henrique Bertaiole
Leonardo Moreno
Giovanna Greco
Henrique Risso

ALUNOS QUE NÃO PARTICIPARAM DO TRABALHO:

Kawe
Lucas Ota

8ºANO

MATÉRIA: TEC. REDAÇÃO

PROF: Lella